

poesia postal

//

05



**elefante**  
editores 

# poesia postal

//

05

Poemas de Ema Flores, José Dias Egípto, Mar Becker, Margarida Neves, Margarida Oliveira, Margot, Maria Frazão, Maria Joana Almeida, Rita Tormenta e Rui Miguel Rocha inspirados num desenho de Luís António Lourenço Teles  
Fevereiro de 2025

## «por vezes, entre as vezes»

por vezes, entre as vezes,  
não há linhas em nós  
que não desenhem confusão  
não fosse o caos  
a linguagem do órgão interno  
para que o mundo não os ouça.

**EMA FLORES**

## HESITAÇÃO

Por mais que te queira  
e que te veja assim deitada  
o meu horizonte permanece casto,  
espelho que é de tanto desalento,  
olhar que de tanto te olhar já vive gasto...

Olho-te e já não te vejo,  
porque entre o desejo e o teu favor,  
há várias crueldades que são tuas,  
que fecham os meus olhos já sumidos  
entre as dúvidas e ânsias tão nuas...

Sofro por te ver, sofro por nós...  
O ar que respiro parece-me teu!  
Quem nos vê dirá que estamos sós  
mas as almas se enlaçam num só véu!...

Não, não fui criado para tais aflições!  
Quase que desfaleço com os meus medos...  
Porém quem poderá desunir os corações  
se no teu colo querem avançar meus dedos?!

## «descobrir a passagem de um rio na»

descobrir a passagem de um rio na  
demora das mãos

fossilizar uma e outra lágrima derramada na hora azul, quando  
ao fim da madrugada os gatos regressam  
para bocejar depois da caça

saber que corre nestes pulsos finos a  
pulsção animalesca de gerações de mulheres só

guardar amor nesta língua frágil —  
e ter medo de feri-la sussurrando-a

**MAR BECKER**

*DESPIERTA, TIEMBLO AL MIRARTE...*

(Gustavo Adolfo Bécquer)

tudo em ti

é salpico de primeira chuva

rumo sem leme

dança em pontas de bailarina

quando dormes, na tua boca

rosa avermelhada, fundem-se língua

criação e desejo, nas lânguidas

sombras da noite

não me chames ainda

que eu sou a morte

transforma com o teu gesto sereno

a decadência monótona da monotonia dos dias

deixa que na palma da tua mão

voltem a brilhar as flores

amanhã quando for dia

**MARGARIDA NEVES**

## SONHO SEM DESTINO

Na ausência da tua fala  
aprendi a cair sem destino  
a sonhar no vazio  
aconchegada pela memória  
das borboletas que floresciam  
quando sabias o caminho  
que te trazia embriagado  
de poesia até à minha porta

**MARGARIDA OLIVEIRA**

## DOR

só  
amarfanhada na minha dor  
prostrada no vazio do silêncio  
desisto  
vim embora de ti  
deixaste-me cair  
e eu cedi  
só, eu estou  
olhar húmido  
corpo frágil  
minha alma quebrou  
e só quero desaparecer  
fundir-me na alvura dos lençóis  
perder-me no vazio indolor  
no silêncio anestésico  
para um dia voltar  
forte e sólida  
e renascer  
longe de ti

MARGOT

## SEREI O TEU RISO

não serei fácil nem serei  
difícil mas serei real  
não gritarei nem te pedirei para vires ou para  
ficares  
verdadeira  
não escreverei palavras difíceis ou  
as contarei ao vento  
deitada de rosas  
prometo-te agora  
serei o teu riso  
e a tua paixão  
nunca o teu lamento

**MARIA FRAZÃO**

## COMO DEGAS

sonhava  
que tu também sonhavas  
e que deixavas  
que repousasse  
os meus olhos sem idade  
na curva do teu dorso  
dourada por aquela nítida luz  
de outono  
desenhava  
como Degas  
a melancolia de uma tarde  
em que o teu corpo  
era a única luz  
que me resgatava  
das trevas

MARIA JOANA ALMEIDA

## «Mãe?»

Mãe?

Ainda conto alto os segundos entre o relâmpago e o trovão.

Já não me lembro qual era o cálculo para medir a distância  
e nem sei se alguma vez terá sido fiável.

São tantos os trovões a rebentarem-me na cabeça.

Às vezes até antecedem os relâmpagos.

Mãe?

Será que também funciona se eu contar ao contrário?

Ou será que assim em vez de calcular a distância da trovoada  
calcularei a proximidade da loucura?

**RITA TORMENTA**

## «A mulher morreu há tantos anos»

A mulher morreu há tantos anos  
que já não há memória dela

O último que a nomeou desapareceu

Ficaram um desenho e este poema  
- frágil imortalidade -

Como toda a arte confirmará

**RUI MIGUEL ROCHA**

poesia postal

//

05

06.Fevereiro.2025

[www.elefante-editores.net](http://www.elefante-editores.net)